

TICs NA EDUCAÇÃO: ABORDAGEM DO USO DAS REDES SOCIAIS

Adassa Patrícia Viudes de Oliveira (Unicesumar- adassaviudes@hotmail.com)

Adriene Santanna (UniCesumar – adriesant@gmail.com)

Grupo Temático 4. *Inovação em Educação e Tecnologias Digitais Indicar o grupo temático*

Subgrupo 4.3. *Estratégias virtuais de apoio à formação: REA, laboratórios, bibliotecas e outros recursos*

Resumo:

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as tecnologias de comunicação e informação (TICs) na educação, apresentando as redes sociais como plataformas dinâmicas e atrativas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem quando adotado racionalmente pela equipe pedagógica. Trata-se de uma pesquisa exploratória cujas fontes foram provenientes de pesquisa bibliográfica, originárias de livros, artigos científicos e endereços eletrônicos. Pretende-se que essa pesquisa contribua para as discussões realizadas a cerca do tema no interior das escolas, visto que, não podemos ignorar a presença das TICs em nosso cotidiano, tais como as redes sociais. Todavia devemos encontrar caminhos de como usá-las em prol do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: TICs, Redes Sociais, Educação.

Abstract:

This article aims to reflect about the information and communication technologies (ICT) in education presenting social networks as dynamic and attractive platforms that contribute to the teaching-learning process when rationally adopted by the teaching staff. This is an exploratory study whose sources were derived from literature, originating in books, scientific papers and electronic addresses. It is intended that this research will contribute to discussions about the subject within schools, since we can't ignore the presence of ICT in our daily life, such as social networks, but we must find ways of how to use them in support of teaching and learning.

Keywords: ICT, social networks, education.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico vem acontecendo de forma acelerada transformando a sociedade. Muitos são os benefícios que acompanham as novas tecnologias, pois se observa que as indústrias aumentaram a produtividade, as pessoas se comunicam umas com as outras, entre outros benefícios.

Entretanto, não é possível descartar que as inovações tecnológicas produzem situações comprometedoras à organização da vida. Na relação de trabalho vemos a mão de obra humana sendo substituída por maquinários, gerando o desemprego. No meio ambiente, os produtos eletrônicos ficam ultrapassados em um curto espaço de tempo e, com isso, o descarte inapropriado dos lixos eletrônicos causa problemas aos homens e à natureza.

A educação, vê-se que quebra de paradigmas. Se antes acreditava que para obter conhecimento os alunos deviam estar presentes e atentos aos discursos dos professores,

atualmente, entende-se que não existem fronteiras para aprender e os alunos são os protagonistas. Deste modo, é necessário que o professor apresente uma aula dinâmica e incentivadora da participação dos alunos.

Como afirma Freire (1996, p.25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Através deste pensamento, pretende-se desmistificar que o docente realiza seu trabalho com êxito ao transmitir o conteúdo pré-programado para os seus alunos. O autor orienta que durante o processo de ensino-aprendizagem o docente respeite as experiências de seus alunos, considerando todos os seus saberes.

Diante do número crescente das redes sociais, de usuários conectados a elas e de sua importância na formação dos indivíduos da sociedade contemporânea, este artigo tem como objetivo refletir sobre as tecnologias de comunicação e informação (TICs) na educação, apresentando as redes sociais como ambientes promotores de conhecimento, dos conteúdos programáticos correspondentes ao ano escolar dos educandos.

Considera-se o tema relevante devido às diversas tentativas de conciliar as TICs no contexto educacional. Paralelamente, esta pesquisa justifica-se pelo interesse dos pesquisadores em ampliar seus conhecimentos sobre o uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

Os critérios de seleção das redes sociais da pesquisa foram baseados na popularidade, recursos disponíveis e custo de implantação. No Brasil, o *Facebook* possui aproximadamente 76 milhões de usuários; o *Youtube* possui 1 milhão de canais inscritos; os *Blogs* atraem milhões de leitores e o *Twitter* está com aproximadamente 33,3 milhões de participantes. Essas redes apresentam recursos importantes para serem explorados na educação como os textos, imagens, vídeos etc.

2. As novas tecnologias de informação e comunicação e o conhecimento

É possível observar que as transformações no âmbito mundial tiveram impactos diretos nos seres humanos, afetando na relação de trabalho, família, cultura, política, economia, educação, entre outros.

Toffler (1980) divide a trajetória da civilização em três grandes ondas: agrícola, industrial e informática. A primeira se caracterizou pelas atividades agrícolas, na qual a terra era o principal capital dos indivíduos. A segunda refere-se ao contexto da Revolução Industrial marcada pelo êxodo rural. No ambiente fabril, as pessoas eram submetidas às jornadas extensas e péssimas condições de trabalho. E por último, a onda da informática, caracterizada pela expansão da tecnologia. Esta terceira onda pode ser relacionada com a introdução das TICs, presentes maciçamente no cotidiano dos indivíduos do mundo contemporâneo.

Diante de tantas inovações na área tecnológica, na maioria das vezes, Lazilha (2011, p.15) cita que as TICs podem ser definidas “genericamente como um conjunto de tecnologias e métodos para se comunicar”. Ampliando a concepção apresentada, Lazilha (2011, p.15) considera que as TICs podem ser entendidas como:

- Os computadores pessoais: as câmaras de vídeo e foto para computador ou webcams, a gravação doméstica de DVD's e CD's; os diversos dispositivos para armazenar dados, disquetes, discos rígidos, pendrives, cartões de memória, zipdrives etc.; as impressoras domésticas.
- Os celulares: diversas plataformas: iPhone, Android, etc.

- TV (aberta, a cabo, por assinatura).
- Correio eletrônico e as listas de distribuição/discussão.
- Internet: sites e portais. Streaming: transmissão contínua de áudio e vídeo via internet. Podcasting: transmissão sob demanda de áudio e vídeo através da internet. Ferramentas colaborativas.
- Fotografia, cinema, som, TV digitais.
- As tecnologias de acesso remoto incluindo wi-fi e Bluetooth.
- Blogs e fotoblogs.
- Comunidades virtuais.

Observa-se que o contato com as TICs estimulam indivíduos à comunicação. Neste sentido, os indivíduos ficam expostos a elevados números de informações rompendo barreiras geográficas e temporárias.

Segundo Carvalho (2001, p.3), a informação pode ser definida como algo que nos alcança “através do Jornal, da TV, da conversa com um colega, através de uma conferência, através da pesquisa, através de nossos olhos, de nossas bocas, de nossos ouvidos, de nossos narizes, de nossas mãos”. Como é possível observar, a informação é essencialmente sensorial.

Carvalho (2001, p.3) afirma ainda que “informações uteis devem ser utilizadas, trabalhadas, disseminadas. Daí a conseqüente necessidade de apresentação da mesma de forma racional, limpa e sistematizada”. Neste sentido, nota-se que as informações úteis são constituídas de evidências concretas que garantem sua credibilidade.

Ao contrário do que se acredita, o conceito de informação diferencia-se de conhecimento. Enquanto, as informações são tidas como acúmulos de dados, o conhecimento se constrói na participação do sujeito, com as interações com o mundo, levando em consideração as informações obtidas, reflexões, crenças e valores consolidados, e suas experiências.

Assim como a informação não deve ser conceituada como um conjunto de dados, uma vez que os dados são desprezados se não têm significado para o indivíduo que os recebe, o conhecimento não deve ser entendido como o acúmulo de informações. A construção do conhecimento exige a capacidade interpretativa do sujeito, levando em consideração todas as influências que obteve ao longo de sua vida (CARVALHO, 2001).

Deste modo, os tipos de conhecimentos humanos são aceitos a partir de diferentes abordagens tais como senso comum (empírico), religioso (teológico), filosófico e científico. Como podemos descrevê-los a seguir:

- **Conhecimento do senso comum:** sujeito já apresenta seus conhecimentos adquiridos por meio do convívio com seus familiares, suas experiências e contato com outras pessoas. Esse tipo de conhecimento é obtido por meio da vivência do sujeito mediante seus erros e acertos.
- **Conhecimento religioso:** é o conhecimento apreendido por meio da fé, das crenças do sujeito.
- **Conhecimento filosófico:** apresenta uma certa carga de subjetividade ao propor que o indivíduo desenvolva raciocínio lógico e reflexão crítica.
- **Conhecimento científico:** se caracteriza pela presença de um objeto de estudo e de métodos para tal. Esse conhecimento é originário da necessidade de o ser humano encontrar explicações lógicas para questões do dia a dia de forma sistematizada e comprovada por meio de experimentos e pesquisas. (RAYMUNDO; SOUZA; CARNIEL, 2012, p.14).

Neste contexto, de grandes mudanças na sociedade, nota-se a valorização do capital humano, isto é, das pessoas, cujas competências cognitivas - linguagem, memória, raciocínio lógico, concentração e estratégias - são determinantes para sobrevivência num mundo competitivo que busca pelo constante desenvolvimento. Assim, entende-se que investir em capital humano, em sua qualificação, implica investir em educação.

Franco (2012) diz que devido à globalização adotar uma formação crítica, faz-se necessário saber refletir, interrogar, respeitar e contra argumentar o ponto de vista de outrem. Os indivíduos deverão possuir uma visão holística, ou seja, compreendendo tanto as partes como o todo e desenvolver um conjunto de competências culturais, além de habilidades sociais e técnicas.

Para Behrens (2012, p.82), a escola precisa apresentar aos alunos situações-problemas para que “aprendam a administrar conflitos, pensamentos divergentes, respeitar opinião dos outros, saber contra argumentar sem que esse processo seja de luta, agressão e competitividade”. A consequência de uma formação individualista é que o educando não conseguirá enfrentar as exigências imposta pela sociedade que estabelece constantemente a interação com os meios que estão ao seu redor.

Observa-se que o sistema educacional brasileiro para muitos os assistidos está obsoleto. Todavia, a escola vive o desafio de desenvolver nos alunos capacidades que serão indispensáveis ao longo da vida. Tais capacidades compreendem:

Capacidade de pensamento teórico e abstrato; capacidade de pensamento estratégico, capacidade de responder criativamente a situações novas; compreensão global do processo tecnológico; sólida formação lógico-matemática e informática; autonomia na tomada de decisões; e, por fim, consciência dos critérios de qualidade e desempenho (TEDESCO, 2004, p.126).

Assim, a partir destas reflexões observa-se que as TICs podem ser utilizadas como recursos pedagógicos com a finalidade de ser fonte de informações ou tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Com isso, vemos que as TICs apresentam diversos recursos de multimídias (som, vídeos, imagens, etc.) que motivam a participação e cooperação dos alunos, principalmente, crianças e jovens nascidos após a década de 80 que são denominados de “nativos digitais”.

Segundo Siqueira (2007, p.186), os usos das TICs no processo de aprendizado têm como metas:

- **Habilidades de Processamento da Informação:** localizar e coletar informação relevante, ordenar, classificar, sequenciar, comparar e contrastar; analisar relações tipo parte/todo.
- **Habilidade de Raciocínio:** poder explicar as razões de suas opiniões e ações, tirar interferências e fazer deduções, usar linguagem precisa para justificar seu pensamento e fazer julgamentos apoiados em evidência e justificativas.
- **Habilidades de inquirição:** saber fazer perguntas relevantes, colocar e definir problemas, planejar procedimentos e investigações, prever possíveis resultados e antecipar consequências, testar conclusões e aperfeiçoar ideias.
- **Habilidades de Pensamento Criativo:** gerar e estender ideias, sugerir hipóteses, aplicar a imaginação e procurar resultados inovadores alternativos.
- **Habilidades avaliativas:** saber avaliar informação e julgar o valor do que lê, escuta e faz; desenvolver critérios para a apreciação crítica de seu próprio trabalho e de outros e ter confiança nos seus julgamentos.

Deste ponto de vista, vemos as TICs como aliadas na formação de pessoas, profissionais e cidadãos que precisam agir de forma rápida diante aos desafios do mundo dinâmico, isto é, precisam apresentar respostas instantâneas em situações-problema, porém assertivas; que saibam, em curto prazo de tempo, selecionar, processar interpretar diversos tipos de informações, comportamentos, interferências e agir para alcançar objetivos significativos.

Masetto (2012, p.143) afirma que o processo de aprendizagem “abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes”. Assim, ao empregar recursos tecnológicos, o docente deverá “questionar o objetivo que se quer atingir, avaliando sempre as virtudes e limitações de tais recursos” (TAJRA, 2001, p.47).

Ao identificar as contribuições das novas tecnologias para a formação dos educandos é importante que elas não passem despercebidas no contexto educacional. Ao mesmo tempo é necessário que a equipe pedagógica tenha discernimento na escolha das TICs que adequadas a realidade de sua escola e do seu aluno, além do nível de intimidade do docente com as tecnologias escolhidas.

3. Internet e as redes sociais

A sociedade da informação ocasiona mudanças significativas nas relações entre os indivíduos e entre eles e o meio. Tal sociedade se caracteriza pela expansão da conexão à Internet por todos os continentes, a qual facilita no processo de comunicação independentemente da localização geográfica. Neste sentido, tornam-se excluídos digitais os indivíduos que não têm acesso a essas informações que são disponibilizadas na *Web*, na maioria das vezes, sendo reflexo da exclusão social de seus países.

Criada no final da década de 60, a Internet tinha como objetivo garantir a segurança nas transações de informações confidenciais entre os principais centros militares de comando dos Estados Unidos durante a Guerra Fria.

Já no Brasil, o acesso à Internet iniciou somente no final da década de 80. Em 1989, foi criada a Rede Nacional de Pesquisas (RNP) de autoria do Ministério da Ciência e Tecnologia que tinha como alvo construir uma infraestrutura de rede Internet nacional para ser usada no ambiente acadêmico.

Em 1995 foi liberado o uso comercial da Internet no Brasil, mas a conexão discada e a falta de provedores gratuitos dificultavam a navegação. Todavia, com o surgimento de alguns provedores gratuitos no ano de 2000, a introdução da conexão banda larga em 2001 e políticas públicas percebeu-se o aumento significativo de indivíduos conectados a Internet (FRANCO, 2012).

Silveira e Joly (2002, p.70) explicam porque a Internet encanta a todos:

Porque criou um novo paradigma de comunicação de massa, no qual muitos atingem muitos, ao contrário do que ocorria antes de seu advento, quando poucos privilegiados, detentores dos meios de comunicação de massa, atingiam milhões de expectadores passivos. E a Internet intriga por propor novas formas de relacionamento, e por ser um ambiente, e não um lugar particular. É por isso que é considerada como o grande fenômeno cultural do século XXI.

Com este potencial, a Internet tornou um espaço notório onde é possível encontrar informações do cotidiano como mercado de trabalho, política, economia, educação e etc. também, realizar compra, venda, locação e transferências. No entretenimento, encontramos músicas, jogos, salas de bate-papo, entre outros. E para completar, encontramos os fóruns,

espaços destinados a discussões, como também, os acervos virtuais, com livros e trabalhos científicos.

Neste sentido, Franco (2012, p.117 *apud* BOYD; ELLISON, 2007) compartilha que as redes sociais permitem aos usuários:

- (1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado; (2) articular uma lista de outros usuários com quem eles dividem uma conexão; e (3) ver e atravessar suas listas de conexões e aquelas construídas por outros dentro do sistema.

As redes sociais são também denominadas como comunidades virtuais e comunidades pessoais. Franco (2012, p. 117) argumenta que as redes sociais “indicam um processo de socialização, algum tipo de interação coletiva e social que pressupõe o compartilhamento de informações, conhecimentos, desejos e interesses”.

Nota-se que as redes sociais são espaços que podem ser organizados para o aprendizado coletivo. São ferramentas importantes para o aprendizado devido à troca de vivências e o compartilhamento de informações em forma de texto, sons, imagens, vídeos etc., que são rapidamente multiplicados e disseminados.

Como instrumento pedagógico, as redes sociais apresentam recursos dinâmicos que possibilitam a publicação de atividades, fóruns, enquetes, avaliações, imagens, vídeos e textos relacionados ao conteúdo ministrado em sala de aula de forma atrativa aos alunos. Ao integrar o estudo a estas tecnologias, espera que potencialize a interação entre o aluno e o professor, como também entre os colegas através do compartilhamento de informações, apresentações, discussões e debates.

Com isso, tal rede se tornar um canal proporcionador de pensamento crítico e debate sobre a nossa sociedade, possibilita a expressão e reivindicação de direitos, além de possibilitar a participação de mobilizações. Também, se percebe que a participação de alunos em projetos virtuais eleva a autoestima, pois o aluno, ao visualizar sua cooperação na construção da aprendizagem, quer se aprimorar.

Franco (2012) pontua inúmeras reflexões sobre o uso das redes sociais na educação: compartilhamento de informações, aprendizado coletivo, relação aluno-professor, ferramenta de reflexão e comunicação entre a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, o autor alerta sobre dois problemas comuns que podem ocorrer durante o uso das tecnologias: falta de gerenciamento de tempo e escrita incorreta e/ou pobre dotadas de abreviações. Franco adverte que o docente precisa ter estratégias para controlar determinadas situações, como também, que se defina o que pode ou não pode ser compartilhado.

3.1 Redes sociais: Facebook, Youtube, Blogs e Twitter

Neste tópico serão apresentadas as redes sociais de nosso estudo: *Facebook*, *Youtube*, *Blog* e *Twitter*.

- **Facebook**

Criado em 2004 pelos estudantes Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes em um dos alojamentos da Universidade de Harvard (EUA), o *Facebook* tinha como alvo atender ao público estudantil daquele local.

Em dez anos, o *Facebook* se tornou a rede social mais apreciada no mundo com 1,19 bilhão de usuários, permitindo o compartilhamento de fotos, músicas, links, imagens, textos e vídeos. Admite ainda, troca de mensagens, criação de enquetes e compartilhamento de informações derivadas de alguns aplicativos.

Mattar (2012) afirma que as constantes atualizações do *Facebook* tornaram-no mais interessante que os AVAs tradicionais. A plataforma é a elegida pelos professores e alunos como ambiente de aprendizagem nas redes sociais. O autor lembra que o mural do *Facebook* serve como ambiente de diálogo e discussão. Paralelamente, o recurso de mensagens internas pode ser utilizado como alerta dos eventos importantes.

Outro recurso do *Facebook* é os grupos. Estes podem ser conceituados como adesão de indivíduos com interesses em comum auxiliando na interação entre aluno-aluno e aluno-professor. Recentemente foi disponibilizada a ferramenta Grupos para Escolas com o objetivo dos alunos e professores compartilhem informações de sua comunidade escolar.

Grupos são espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. [...] Quando um membro posta algo no grupo, como um link para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do *Facebook* com a atualização (MATTAR, *online*, 2012).

No mural, os professores e alunos têm possibilidade de difundir informações. É admissível a inserção de textos, imagens, enquetes, vídeos para complementar um pensamento. Este recurso fortalece a leitura, produção de texto e análise crítica dos conteúdos sob distintas linguagens e tipologias textuais. Entretanto, é necessário que constantemente seja utilizado e que as dúvidas sejam respondidas para sua finalidade não ser esquecida.

Compartilhar

- **Youtube**

Criado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim e adquirido em 2006 pelo *Google*, o *Youtube* tem como função o compartilhamento de vídeos, hospedagem de filmes, vídeos e filmagens domésticas postadas pelos usuários por meio de *upload*.

Mattar (2009) defende o uso de vídeos na educação em decorrência da teoria denominada de inteligências múltiplas que expõe que os seres humanos possuem estilos de aprendizagem distintos como habilidades distintas uns dos outros. O autor descreve que ao utilizar o recurso do vídeo na educação, adota-se uma abordagem diferenciada para atrair os alunos.

A proposta é que os vídeos sejam utilizados na educação para registrar os avanços dos alunos, como fontes de pesquisa, para demonstração e arquivos de experimentos, como meio de expressão e reforço na fixação de conteúdo.

Para maior organização da plataforma, o *Youtube* propõe a cada usuário seu próprio canal. Ele oferece algumas ferramentas para configurá-lo: controle de acesso dos assinantes, editor de vídeo, *Playlist* (seleção de vídeos configurados para serem assistidos), *Tags* (são palavras-chave do vídeo) e campo de postagens de comentários dos assinantes do canal.

Desde 2013, o *Youtube* desenvolve o canal *Youtube Edu* em parceria com a Fundação Lemann, com oito mil videoaulas para o público brasileiro cujo conteúdo é do currículo do ensino médio. A tendência do canal *Youtube Edu* é expandir com a inclusão de conteúdos de nível fundamental e superior. Este projeto tem como finalidade a produção de materiais educativos de alta qualidade. (SMOSINSKI, 2013).

Com o recurso, o aluno tem a possibilidade de controlar seu aprendizado, pois ele pode retroceder, avançar ou pausar o andamento das informações, podendo repetir o processo quantas vezes achar necessário.

- **Blogs**

Os *blogs* são plataformas que permitem a publicação de textos, conhecidos como “*posts*” (postagem). Admitidos inicialmente como diários virtuais, eles são organizados de forma cronológica inversa na página.

Nota-se que “os *blogs* podem ser considerados como uma rede social, porque naquele espaço, pode-se ocorrer a interação de usuários da Internet que possuem o mesmo perfil”. (PORTAL EDUCAÇÃO, *online*, 2013).

Existem diferentes tipos de *blogs* e, geralmente, são empregados no âmbito pessoal, empresarial, educacional, jornalístico, profissional, político, entre outros. Nos *posts*, o blogueiro ou bloguista, pode combinar texto com imagens, vídeos, *links* de outros *blogs* ou páginas da *Web*.

Os *blogs* possuem capacidade de interação com visitantes, pois permite ao leitor registrar sua opinião em relação aos conteúdos expostos. Os *blogs* revelam muitos detalhes da identidade dos indivíduos:

Todas as configurações de um *blog* são abertas a alterações do autor e de todos que ele autorizar. Pode-se modificar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página, seu formato, cores, imagens e etc. A possibilidade de personalizar o ambiente provoca nos blogueiros/ usuários o interesse na construção de conhecimentos, tornando-os organizadores de seus próprios espaços (ARAÚJO, 2009, p. 52).

O uso do *blog* pode ser inserido nas aulas de produção do texto como forma de trabalhar a capacidade do sujeito de questionar, repensar, refazer, reestruturar e aperfeiçoar suas ideias.

Segundo Rodrigues (2008) mostra que alunos neste ambiente se preocupam com a qualidade na escrita e com o desenvolvimento de bons argumentos, visto que estão expostos para o mundo.

- **Twitter**

O *Twitter* foi desenvolvido em 2006 por Jack Dorsey, Noah Glass, Evan Williams e Biz Stone nos Estados Unidos. É uma ferramenta de micro *blog* que permite a troca de mensagens de no máximo 140 caracteres, conhecidas como *Tweets*.

De acordo Franco (2012, p.118), os usuários do *Twitter* buscam “informações e notícias úteis e qualificadas, originadas de fonte confiáveis, mas também buscam informações sem grandes consequências, como saber o que o amigo está fazendo naquele exato momento”.

Acompanhando o desenrolar de acontecimentos em tempo real, os recursos permitem ao usuário localizar, compartilhar (*retweet* - RT), comentar, ou até mesmo, iniciar uma discussão dos conteúdos publicados. O uso das *hashtag* (#) mais palavra-chave auxiliam no mecanismo de busca por conteúdos nesta rede social.

O *Twitter* potencializa a produção textual, porém, devido a menor capacidade de caracteres, é ferramenta que pode ser utilizada como o início na introdução de tecnologia na

educação. Neste sentido, o docente pode interagir com mensagens breves para explicação de conteúdo, motivação dos alunos e intervenções.

O desafio do usuário do *Twitter* é “separar o que é relevante do que é dispensável, saber quem seguir e por quem se deixar seguir. Seguir pessoas certas funciona como se um agente inteligente estivesse em ação” (FRANCO, 2012, p.118). Visto que, a maioria dos usuários está preocupada apenas em aumentar a quantidade de seguidores.

4. O novo papel do professor diante das tics

Acompanhamos que o uso da tecnologia torna o ambiente escolar dinâmico e interativo e, por isso, é necessária uma reestruturação do papel do professor.

Marinho (2002) diz que a atualidade acarretou desafios aos docentes. A equipe escolar tomou consciência que os alunos são indivíduos tecnológicos e apresentam diversas formas de interagir com a informação. Então, são necessárias mudanças no perfil dos educadores para que se consiga qualidade no processo educativo.

Silveira e Joly (2002) relatam que as TICs defendem a tendência progressista da educação, visto que, tanto professores como os alunos possuem a liberdade de compartilhar seus conhecimentos. E também, porque instigam os alunos a proporem mudanças para problemas presentes em seu cotidiano. Nota-se que o aluno passa a ser “participante e sujeito do seu próprio processo de aprender”. (BEHRENS, 2012, p.88).

Neste contexto, Tajra (2001) diz que o professor adota uma nova postura: deixa de ser o detentor do saber e torna um facilitador do processo ensino-aprendizagem. Sua participação é fundamental, pois tem como papel verificar a veracidade das informações e estimular o senso crítico do aluno.

Masetto (2012) lembra que realizar tal mudança de posição não é simples, pois é difícil para um educador ser questionado e não saber responder. Mas, também está convencido de que por parte dos professores deverá ocorrer mudança de mentalidade, de valores e de atitudes.

Certo de que o contato entre aluno e professor passa a ser momentos enriquecedores, os docentes deverão ser “maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”. (MORAN, 2012, p.16).

O importante neste momento de invasão das TICs é que os docentes estejam dispostos a sair da zona de conforto. Segundo Tajra (2001, p.126), a mudança pode ser representada como:

Descongelamento: Esta fase é caracterizada pela sensibilização. Ela ocorre quando o professor percebe que precisa mudar e rever seus paradigmas.

Mudança: Dá-se quando estamos no processo de mudança propriamente dita, assimilando os novos conceitos, os novos paradigmas. A mudança é concluída quando estamos aptos para a nova realidade proposta.

Recongelamento: Dá-se quando reiniciamos um novo processo de mudança. Esta frase pode ser exemplificada quando aparecem novas versões de programas, novos equipamentos disponíveis e ficamos com aquela sensação comprovada de que diante do mundo tecnológico nunca mais estaremos prontos.

Com as TICs na escola, o docente perceberá que o ambiente torna-se mais dinâmico, visto a troca de conhecimento ocorre de forma rápida. O professor poderá utilizar de diversos recursos tecnológicos como correio eletrônico (e-mails), salas de bate papo (chats),

fóruns de discussão, redes sociais, aplicativos educativos, TV com Internet, lousa interativa etc.

As redes sociais tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas, pois a interação permite a construção da aprendizagem de forma coletiva através da consulta e apresentação de conteúdos de diferentes maneiras, como também, a maior aproximação do professor e colegas de sala.

Marinho (2002) admite que os professores exercem o papel de agente mais significativo no processo de utilização das TICs, pois são os “*estrategistas*”, de modo que recai sobre eles a responsabilidade pelo triunfo ou fracasso da iniciativa.

Considerando que o uso das TICs na educação tem como finalidade alcançar melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, é preciso tal processo seja avaliado. Avaliar consiste em comparar os objetivos propostos inicialmente com os alcançados e, conseqüentemente, propor ações preventivas, corretivas ou de melhorias.

Na era da informação, o professor, segundo Marinho (2002, p.50), “deverá exercer, de forma permanente, uma atitude reflexiva sobre sua própria prática e sobre as novas demandas que se colocam à educação numa sociedade globalizada e globalizante”. Neste sentido, o docente preocupará com sua prática pedagógica e em sua formação, estando atento às mudanças que ocorrem no mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a participação das TICs na sociedade contemporânea de modo que as potencialize como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, procurou apresentar as redes sociais (*Facebook, Youtube, blog e Twitter*) como ambientes sociais e plataformas dinâmicas e atrativas que auxiliam no processo ensino-aprendizagem.

Sabendo que as redes sociais são dotadas de informações que alcançam os educandos, vemos que elas tornam-se ferramentas importantes que contribuem para formação de sujeitos por meio da aprendizagem de comportamentos, atitudes e conhecimentos relevantes no mundo atual.

Desta maneira, concluímos que a conduta do docente deve ser modificada, não podendo ser considerado como detentor exclusivo do saber. Os docentes deverão ser orientadores, motivadores que primam pela participação do aluno na construção do conhecimento, visto que, também são dotados de saberes que devem ser levados em consideração durante todo o processo de construção do conhecimento.

A modificação da prática pedagógica do professor na sociedade contemporânea implicará em algumas questões como em mudanças no currículo da formação acadêmica do pedagogo para atuar junto às novas tecnologias e sua constante atualização que pode correr através de capacitações e trocas de experiência com outros professores.

Essas mudanças têm como objetivo formar cidadãos mais participativos na sociedade, atuando de forma significativa nos acontecimentos a sua volta, a fim de contribuir para uma sociedade ética, igualitária e democrática para todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugulino de. **Potencialidades do uso do *blog* em educação**. 2009. f. 207. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do

Norte, Natal, 2009. Disponível em: < http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-558/Publico/MicheleCMUA.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2014.

CARVALHO, Gilda Maria Rocha de; TAVARES, Márcia da Silva. **Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

FRANCO, Iara Cordeiro de Melo. Redes sociais e a EAD. In: LITTO, Fredric Michel; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LAZILHA, Fabrício Ricardo. **Ambientes de aprendizagem em EAD**. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Ensino a Distância. Maringá, 2011.

MARINHO, Simão Pedro. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MATTAR, João. **Youtube na educação: o uso de vídeos em EAD**. In: 15º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 5., 2009. Fortaleza: Anais eletrônico do 15º CIAED. Fortaleza/CE: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2009 Disponível em: <[Http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf](http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf)> . Acesso em: 19 mar. 2014.

_____. **Facebook em educação**. Jan. 2012. Disponível em: < <http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>>. Acesso: 18 mar. 2014.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PORTAL EDUCAÇÃO. Blog além de um simples diário virtual. Set. 2013. Disponível em: < http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/_50318/blog-alem-de-um-simples-diario-virtual>. Acesso em: 21 mar. 2014.

RAYMUNDO, Gislene Miotto C.; SOUZA, Marcia Maria Previato; CARNIEL, Fabiane. **Metodologia de ensino**. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Ensino a Distância Maringá, 2012.

RODRIGUES, Cláudia. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola**. 2008, 158f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas

SILVEIRA, Márcia Adriana da; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. A tecnologia e o ensino universitário: avaliando perspectivas educacionais. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Tecnologias que mudam nossa vida**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SMOSINSKI, Suellen. **Youtube lança plataforma de educação com 8.000 vídeos de ensino médio**. Nov. 2013. Disponível em: <
<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/11/21/youtube-lanca-canal-de-educacao-com-8000-videos-de-ensino-medio.htm> >. Acesso em: 21 mar. 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3. ed.rev.,atual. E ampl. – São Paulo: Érica, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** Tradução de Claudia Berliner e Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Intituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.